

Comunicado Fundo de Pensões n.º 4/2021

## FUNDOS DE PENSÕES DO NOVO BANCO REUNIÃO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

No âmbito das suas competências, estabelecidas pela lei, reuniu em novembro a Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões (CAFP) dos trabalhadores do Novo Banco (BES, BIC, Novo Banco, Novo Banco dos Açores).

O Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários (SNQTB) participa, desde há largos anos, como membro permanente da CAFP do Novo Banco. O SNQTB é um dos maiores sindicatos do setor bancário e líder incontestado entre os trabalhadores oriundos do Novo Banco.

A missão de acompanhamento, que não deve ser confundida com a de gestão do fundo, requer especial dedicação, sensibilidade e profissionalismo. Papéis que nunca renegamos.

Relembre-se que o SNQTB constituiu uma equipa especializada e permanente (REPER dos Fundos de Pensões) para o acompanhamento de quase 40 fundos de pensões estabelecidos por contratação coletiva, formada por quadros eleitos do SNQTB (com experiência em administração, direção e gestão de fundos de pensões e de ativos) e com o apoio dos juristas do Departamento Jurídico e de Contencioso Laboral (DJUCL) do SNQTB e da nossa economista-chefe.

A sociedade gestora apresentou a estratégia de imunização e gestão dos movimentos de passivos e ativos, traduzindo um salto qualitativo de gestão das duas realidades em simultâneo, o que nos apraz registar.

O fundo tem cerca de 2000 milhões de ativos sobre gestão, o que faz dele um dos maiores do mercado português, entre todas as classes de fundos.

A “*duration*” das responsabilidades da carteira é de cerca de 15 anos, por isso a gestão do fundo tem procurado aumentar a duração dos ativos de forma a fazer uma correspondência.

Atualmente a carteira tem cerca de 60% em obrigações, 15% em imóveis (procurando investir em imóveis com inquilinos de serviços com contratos de prazo longo, tendo como alvo “*yields*” de 5% ou mais), 10% em ações e 15% em títulos de elevada liquidez. O que está conforme o contrato constitutivo e as regras de alocação de ativos.

As taxas de juro de mercado, já em 2021, subiram de forma acentuada no primeiro trimestre, com alguma estabilização nos segundos e terceiros trimestres do ano. Como referência, o MYC 15 anos começou o ano em 1% e fechou outubro em 1,22%.

Os valores de inflação, nos EUA e na Europa, atingiram o valor mais elevado em 30 anos, pelo que a gestão do fundo adotou uma política de imunização (“*hedging*”), procurando reforçar a posição do fundo em Obrigações soberanas europeias indexadas à inflação, o que se nos afigura correto.

Os movimentos de taxa de juro tiveram impactos positivos sobre a solvência e a cobertura de responsabilidades do fundo, acima dos requisitos legais.

Em 2019 o fundo atingiu uma valorização superior a 6% e em 2020 atingiu uma valorização de 2,41%, o que compara bem com outros fundos de risco e duração equivalentes.

No decurso do mês de dezembro de 2021 e de janeiro de 2022 vai o fundo proceder à eleição para o representante dos participantes e beneficiários. Obviamente que tal resulta do imperativo legal e o SNQTB continuará, tal como até aqui, presente, independente e profissional e a exercer o seu magistério de influência na Comissão de Acompanhamento.

Lisboa, 10 de dezembro de 2021

**SNQTB – Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários.**  
**Rumo Certo, Confiança no Futuro.**

**LUÍS CARDOSO BOTELHO**  
Vice-Presidente da Direção

**PAULO GONÇALVES MARCOS**  
Presidente da Direção